



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A saúde mental dos participantes de um projeto do PET-Saúde-Interprofissionalidade durante o período da pandemia

The mental health of participants in a PET-Saúde-Interprofissionalidade project during the pandemic

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.984

ARK: 57118/JRG.v7i14.984

Recebido: 27/03/2024 | Aceito: 08/05/2024 | Publicado *on-line*: 09/05/2024

Carlos Alberto de Melo Filho¹

<https://orcid.org/0000-0002-9877-8341>

<http://lattes.cnpq.br/3151203347783009>

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, MA, Brasil

E-mail: carlos.amf@discente.ufma.br

Amanda Namíbia Pereira Pasklan²

<https://orcid.org/0000-0001-7193-4861>

<http://lattes.cnpq.br/6692263043932463>

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, MA, Brasil

E-mail: amandanamibiasp@gmail.com

Sara Fiterman Lima³

<https://orcid.org/0000-0003-0015-3413>

<http://lattes.cnpq.br/9758819880252637>

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, MA, Brasil

E-mail: sara.fiterman@gmail.com



Resumo

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia de COVID- 19 na saúde mental dos participantes do PET-Saúde interprofissionalidade. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, que teve como participantes 112 das 156 pessoas que integraram o projeto. **Resultados:** Dos participantes 42% tinham idade entre 19 a 24 anos, 70,5% eram do gênero feminino, 58% consideravam-se pardos, 72,3% eram solteiros, e 60,7% pertenciam à religião católica, 67% eram estudantes e 41,1% estavam cursando ou já graduados em Enfermagem. O maior nível de preocupação foi demonstrado pelos docentes, em que 100% indicaram um nível de preocupação elevado. A principal preocupação dos alunos foi o medo de morrer ou de algum familiar/amigo morrer (46,7%). A dos docentes foi o medo de adoecer ou de algum familiar/amigo adoecer (50%) e os profissionais de rede compartilharam dos medos de adoecer e morrer com 38,1% cada. A sensação mais vivenciada pelos participantes foi a preocupação com diversas coisas, sendo que 58,9% afirmaram sentir por vários dias e 19,6% afirmaram sentir todos os dias. 81,2% informaram ainda que a quarentena interferiu na qualidade da saúde mental. a maioria dos participantes afirmou que as atividades do PET-Saúde no período da pandemia ajudaram a reduzir

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Mestre(a) em Enfermagem e Doutora em Saúde Coletiva. Docente Adjunto do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Mestre(a) em Enfermagem e Doutora em Saúde Coletiva. Docente Adjunto do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

o mal estar (50,9%) e que contribuíram para uma boa/ótima formação profissional (88,4%). Conclusão: A pandemia de COVID-19 impactou de forma significativa na saúde mental dos participantes do projeto. Além disso, o Pet-Saúde ofereceu um importante suporte emocional e oportunidades de compartilhar experiências, o que pode ter atenuado parte desse impacto negativo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Saúde Mental. COVID-19. Estudantes. Pessoal de Saúde

Abstract

Objective: To analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of participants in the interprofessional PET-Health program. Methodology: Descriptive study with a quantitative approach, which had 112 of the 156 people who took part in the project as participants. Results: Of the participants 42% were aged between 19 and 24, 70.5% were female, 58% considered themselves brown, 72.3% were single, and 60.7% belonged to the Catholic religion, 67% were students and 41.1% were studying or had already graduated in Nursing. The teachers showed the highest level of concern, with 100% indicating a high level of concern. The students' main concern was the fear of dying or of a family member/friend dying (46.7%). The teachers' main concern was the fear of falling ill or of a family member/friend falling ill (50%) and the network professionals shared the fears of falling ill and dying with 38.1% each. The feeling most experienced by the participants was worry about various things, with 58.9% saying they felt it for several days and 19.6% saying they felt it every day. 81.2% also reported that the quarantine interfered with the quality of their mental health. the majority of participants stated that the PET-Health activities during the pandemic helped to reduce their discomfort (50.9%) and that they contributed to good/optimal professional training (88.4%). Conclusion: The COVID-19 pandemic has had a significant impact on the mental health of project participants. In addition, Pet-Saúde offered important emotional support and opportunities to share experiences, which may have mitigated some of this negative impact.

Keywords: Interprofessional Education. Mental Health. COVID-19. Students. Health Personnel.

1. Introdução

A COVID-19 foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 e rapidamente se tornou uma emergência mundial, declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Diante disso, diversas medidas como o distanciamento e o isolamento social foram adotadas (PEREIRA et al., 2020).

Nesse cenário de isolamento social, o medo da doença e a incerteza do futuro levaram a vivências de estresse e ansiedade, com prejuízos para saúde mental da população, além de aumentar sintomas de pessoas com transtornos mentais pré-existentes (Ramírez-Ortiz et al., 2020). De acordo com a Fiocruz (2020), aproximadamente um terço ou metade da população mundial pode ter tido algum tipo de transtorno mental durante esse período.

Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental das pessoas em todo o mundo, principalmente aumentando a ansiedade e causando depressão (Faro et al., 2020). Além disso, foram registradas

ainda alterações do sono e da concentração, sentimentos de desesperança, tédio e solidão (Machado et al., 2020).

Ribeiro e colaboradores (2021) destacam que a pandemia exerceu efeitos negativos na saúde mental de profissionais de saúde e da comunidade acadêmica, em que prevaleceram sentimentos de impotência, angústia, medo de perder familiares, amigos ou conhecidos, irritabilidade e tristeza.

Durante o período de pandemia, as atividades do PET-Saúde Interprofissionalidade tiveram continuidade no formato remoto. No decorrer dos encontros realizados via Google Meet, foram constatados relatos por parte dos membros que trouxeram a necessidade de se levantar a situação mental da equipe devido a pandemia.

Esperidião (2020) aborda que houve, de fato, uma crescente preocupação por parte dos pesquisadores, docentes e profissionais atuantes nos serviços de saúde quanto à saúde mental relacionada ao trabalho. Isso devido ao aumento de transtornos mentais e sofrimento psíquico observado entre esses indivíduos.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade. Acredita-se que investigar a saúde mental durante a pandemia e os efeitos de um projeto de extensão no seu enfrentamento é importante e necessário para entender os impactos positivos e negativos dessa experiência.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal promovido pelo Projeto de Educação pelo Trabalho em Saúde – Interprofissionalidade (PET-Saúde), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Pinheiro, Maranhão.

Para composição da amostra foram incluídos no estudo os discentes, docentes e preceptores (profissionais da rede municipal de saúde que participaram do PET-Saúde interprofissionalidade).

A coleta de dados foi realizada durante o mês de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas para caracterização sociodemográfica, acadêmica, saúde física e mental dos participantes. As respostas seguiram uma escala Likert, a partir de uma classificação subjetiva planejada de acordo com o contexto e os objetivos da pesquisa, contendo pontuação de 1 a 5 representando pouco, moderado, considerável, muito e extremo.

O questionário foi aplicado por meio de um formulário virtual na plataforma Google Forms, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Consentimento eletrônico, em obediência às recomendações da Resolução CNS Nº466/2012. O link deste formulário foi enviado para todos os participantes por meio do aplicativo de mensagens on-line com prazo de reenvio de um mês. A plataforma Google Planilhas foi utilizada para tabular os dados, os quais foram analisados posteriormente de forma descritiva e organizados em tabelas.

A presente pesquisa está incluída em estudo maior sobre os resultados do projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho -PET Saúde –Interprofissionalidade, submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA (CEP-HUUFMA) e aprovado segundo Certificado de Apresentação de Apreciação –CAAE: 29652520.0.0000.5087.

3. Resultados e Discussão (pode ser separado ou junto) (fonte Arial 12 – alinhado esquerda)

Para caracterização dos 112 integrantes do projeto que participaram deste estudo, informa-se que, prevaleceram aqueles com idade entre 19 e 30 anos (69%), do gênero feminino (70,5%), que se autodeclararam pardos (58%), eram solteiros (72,3%), e pertenciam à religião católica (60,7%). Pela própria composição dos participantes do projeto, a maioria era composta por estudantes (67%) e 41,1% estavam cursando Enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e acadêmicos dos participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade. Pinheiro-MA, 2021.

Variáveis	n	%
Idade		
19 a 24	47	42,0
25 a 30	31	27,7
31 a 35	18	16,1
36 a 40	10	8,9
> 40 anos	6	5,4
Gênero		
Feminino	79	70,5
Masculino	33	29,5
Cor/raça		
Amarela	1	0,9
Branca	27	24,1
Indígena	2	1,8
Parda	65	58,0
Preta	17	15,2
Estado Civil		
Casado/União consensual	30	26,8
Solteiro	81	72,3
Separado/divorciado	1	0,9
Religião		
Católica	68	60,7
Espírita	2	1,8
Evangélica	22	19,6
Outra	4	3,6
Nenhuma	16	14,3
Tipo de participação no projeto		
Estudante	75	67,0
Profissional da rede	21	18,8
Docente	16	14,3
Curso/formação		
Educação Física	8	7,1
Enfermagem	46	41,1
Medicina	42	37,5
Outro	16	14,3

A tabela 2 apresenta o estado de saúde dos participantes do projeto. Observe-se que o maior nível de preocupação foi demonstrado pelos docentes, em que 100% indicaram um nível de preocupação elevado. Em relação a principal razão para a preocupação, os alunos tiveram maior percentual com medo de morrer ou de algum familiar/amigo morrer (46,7%), os docentes com maior medo de adoecer ou de algum

familiar/amigo adoecer (50%) e os profissionais de rede compartilharam dos medos de adoecer e morrer com 38,1% cada.

Os profissionais de saúde foram os que mais apresentaram sintomas relacionados a COVID-19 (66,7%), 57,1 % foram diagnosticados com COVID-19 e 14,3% testaram positivos mais de 1 vez. Os docentes foram os integrantes do projeto que tiveram menor percentual de sintomas (25%) e diagnósticos (12,5%) da doença.

Em relação às famílias dos participantes, os docentes tiveram o maior percentual de familiares com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 (93,8%), sendo que 50% tinham mais de 5 familiares com suspeita ou diagnóstico da doença. Além disso, foram os que mais perderam algum parente devido a COVID-19 (31,2%).

Tabela 2 – Estado de saúde dos participantes do PET Saúde – Interprofissionalidade durante o período de pandemia. Pinheiro-MA, 2021.

Variáveis	Aluno n (%)	Docente n (%)	Profissional da rede n (%)
Nível de preocupação com a COVID-19			
1 a 2 (pouco)	1 (1,3)	-	-
3 a 4 (moderado)	-	-	-
5 a 6 (considerável)	2 (2,7)	-	1 (4,7)
7 a 8 (muito)	16 (21,3)	10 (62,5)	3 (14,3)
9 a 10 (extremo)	56 (74,7)	6 (37,5)	17 (81)
Principal razão para sua preocupação			
Medo de adoecer ou de algum familiar/amigo adoecer	24 (32)	8 (50)	8 (38,1)
Medo de morrer ou de algum familiar/amigo morrer	35 (46,7)	6 (37,5)	8 (38,1)
Desconhecimento sobre o futuro epidemiológico	5 (6,7)	2 (12,5)	4 (19,0)
Outro	10 (13,3)	-	1 (4,8)
Não se preocupa	1 (1,3)	-	-
Já apresentou algum sintoma da COVID-19			
Sim	40 (53,3)	4 (25)	14 (66,7)
Não	32 (42,7)	11 (68,8)	7 (33,3)
Não sabe informar	3 (4,0)	1 (6,3)	-
Foi diagnosticado com COVID-19			
Sim	13 (17,3)	2 (12,5)	9 (42,9)
Não	62 (82,7)	14 (87,5)	12 (57,1)
Quantas vezes testou positivo			
Nenhuma	58 (77,3)	9 (56,3)	11 (52,4)
1 vez	13 (17,3)	7 (43,7)	7 (33,3)
2 vezes	3 (4,1)	-	3 (14,3)
Mais de 2 vezes	1 (1,3)	-	-
Tem ou teve alguém na família com suspeita ou diagnóstico da COVID-19			

Sim	62 (82,7)	15 (93,8)	16 (76,2)
Não	13 (17,3)	1 (6,2)	5 (23,8)
Quantos familiares com suspeita ou diagnóstico da COVID-19			
Nenhum	13 (17,3)	1 (6,3)	4 (19)
1 a 2 familiares	14 (18,7)	3 (18,8)	4 (19)
3 a 5 familiares	29 (38,7)	4 (25)	5 (23,8)
Mais de 5 familiares	15 (20)	8 (50)	6 (28,6)
Não sabe	4 (5,3)	-	2 (9,5)
Chegou a perder algum parente por COVID			
Sim	18 (24)	5 (31,2)	3 (14,3)
Não	57 (76)	11 (68,8)	18 (85,7)
Quantos parentes evoluíram a óbito por COVID-19			
1 parente	16 (21,4)	4 (25)	2 (9,5)
2 parentes	1 (1,3)	1 (6,3)	1 (4,8)
Mais de 2 parentes	1 (1,3)	-	-

A tabela 3 descreve as sensações vivenciadas pelos integrantes do projeto durante a pandemia de COVID-19. A sensação mais vivenciada pelos participantes foi a preocupação com diversas coisas, sendo que 58,9% afirmaram sentir por vários dias e 19,6% afirmaram sentir todos os dias. 62,5% dos participantes tiveram pouco interesse ou prazer em fazer coisas em vários dias durante a pandemia e 64,3% sentiram-se deprimido/a ou sem perspectiva em vários dias. 29,5% dos participantes afirmaram ficar facilmente aborrecido(a) ou irritado(a) em mais da metade dos dias. Pensar em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor morrer foi a sensação menos vivenciada pelos participantes (90,2%).

Tabela 3 – Sensações vivenciadas pelos participantes do PET Saúde – Interprofissionalidade durante a pandemia da COVID-19. Pinheiro-MA, 2021.

Variáveis	Nunca n (%)	Em vários dias n (%)	Em mais da metade dos dias n (%)	Em quase todos os dias n (%)
Dificuldade para pegar ou manter o sono	35(31,3)	57 (50,9)	9 (8,0)	11 (9,8)
Pouco interesse ou prazer em fazer coisas	19 (17,0)	70 (62,5)	13 (11,6)	10 (8,9)
Deprimido/a ou sem perspectiva	19 (17,0)	72 (64,3)	12 (10,7)	9 (8,0)
Cansaço ou falta de energia	12 (10,7)	69 (61,6)	18 (16,1)	13 (11,6)
Falta ou excesso de apetite	38 (33,9)	56 (50,0)	7 (6,3)	11 (9,8)

Mal consigo mesmo/a ou sensação de ser um fracasso	28 (25,0)	60 (53,6)	14 (12,5)	10 (8,9)
Dificuldade em concentrar-se nas coisas, como estudar, usar o computador ou ver televisão	16 (14,3)	53 (47,3)	23 (20,5)	20 (17,9)
Lentidão para se movimentar ou falar. Ou o oposto: agitado(a) a ponto de andar de um lado para o outro muito mais do que é habitual	49 (43,8)	46 (41,1)	10 (8,9)	7 (6,3)
Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor morrer	101 (90,2)	7 (6,3)	4 (3,6)	-
Nervoso/a, ansioso/a ou no "limite"	25 (22,3)	60 (53,6)	20 (17,9)	7 (6,3)
Incapaz de impedir ou de controlar suas preocupações	30 (26,8)	59 (52,7)	13 (11,6)	10 (8,9)
Muita preocupação com diversas coisas	8 (7,1)	66 (58,9)	16 (14,3)	22 (19,6)
Facilmente aborrecido(a) ou irritado(a)	12 (10,7)	52 (46,4)	33 (29,5)	15 (13,4)
Medo como se algo horrível estivesse para acontecer	18 (16,1)	55 (49,1)	28 (25)	11 (9,8)

A tabela 4 apresenta dados sobre a saúde mental dos participantes. A maioria (51,8%) considerou que a realização das atividades acadêmicas ou de trabalho de forma satisfatória depende do dia e 14,3% consideraram não conseguir executar essas tarefas de forma satisfatória. 81,2% informaram ainda que a quarentena interferiu na qualidade da saúde mental, sendo que 41,1% perceberam uma muita ou extrema mudança da saúde mental em comparação a antes da pandemia. 46,4% consideram-se extremamente estressados, 42% extremamente ansiosos, e 41,1% muito tristes. 79,5% dos participantes fizeram algo para diminuir o "mal-estar", sendo a atividade física a principal medida adotada (42,9%). Além disso, 75,9% afirmaram não ter apoio no âmbito da saúde mental, embora 36,6% considerassem seu estado de saúde mental como regular, ruim/muito ruim.

Tabela 4 – Descrição da saúde mental dos participantes do PET Saúde – Interprofissionalidade durante a pandemia da COVID-19. Pinheiro-MA, 2021.

Variáveis	n	%
Tem conseguido executar atividades acadêmicas (ex. estudar, ler) ou de trabalho (aulas ou atendimento de pacientes) de forma que considere satisfatória		
Sim	37	33,0
Depende do dia	58	51,8
Não	16	14,3
Não sei	1	0,9
Acha que a quarentena interferiu na qualidade da saúde mental		
1 a 2 (pouco)	1	0,9
3 a 4 (moderado)	12	10,7
5 a 6 (considerável)	8	7,1
7 a 8 (muito)	34	30,3
9 a 10 (extremo)	57	50,9
Como mudou o estado de saúde mental atual em comparação com o estado de saúde mental antes da pandemia		
1 a 2 (pouco)	10	8,9

3 a 4 (moderado)	26	23,2
5 a 6 (considerável)	30	26,8
7 a 8 (muito)	34	30,5
9 a 10 (extremo)	12	10,6
Como avalia o estresse nos últimos meses		
1 a 2 (pouco)	-	-
3 a 4 (moderado)	7	6,3
5 a 6 (considerável)	18	16,1
7 a 8 (muito)	35	31,2
9 a 10 (extremo)	52	46,4
Como avalia o nível de ansiedade nos últimos meses		
1 a 2 (pouco)	3	2,7
3 a 4 (moderado)	11	9,8
5 a 6 (considerável)	13	11,6
7 a 8 (muito)	38	33,9
9 a 10 (extremo)	47	42
Como avalia o nível da tristeza nos últimos meses		
1 a 2 (pouco)	11	9,8
3 a 4 (moderado)	12	10,6
5 a 6 (considerável)	25	22,4
7 a 8 (muito)	46	41,1
9 a 10 (extremo)	18	16,1
Fez algo para tentar diminuir o “mal-estar” que sentiu nesse período de pandemia		
Sim	89	79,5
Não	17	15,2
Não se aplica	6	5,4
Principais medidas adotadas		
Exercício Físico	48	42,9
Meditação/Oração	21	18,8
Assistir filme/séries/novela	10	8,9
Ler livro/estudar	15	13,4
Outros	37	33,0
Não se aplica	23	20,5
Está tendo acesso a algum apoio no âmbito da saúde mental, como apoio psicológico, apoio psiquiátrico e/ou alguma linha de apoio atualmente		
Sim	18	16,1
Talvez	9	8,0
Não	85	75,9
Estado de saúde do participante de um modo geral		
Muito bom/bom	71	63,4
Regular	36	32,1
Ruim/muito ruim	5	4,5

Uma maioria de 76,8% dos participantes considerou que a pandemia afetou as atividades dentro do PET-Saúde, sendo considerado por 50,9% que as atividades remotas foram muito ou extremamente desafiadoras. Apesar disso, a maioria dos participantes afirmou que as atividades do PET-Saúde no período da pandemia ajudaram a reduzir o mal estar (50,9%) e que contribuíram para uma boa/ótima formação profissional (88,4%). 85,7% consideram ainda que o trabalho colaborativo ocorrido no PET-Saúde foi de extrema importância para esse período de pandemia, sendo que 68,7% identificou esse trabalho relacionado ao seu grupo tutorial. (Tabela 5).

Tabela 5 - Dificuldades e desafios enfrentados pelos participantes e contribuição do PET Saúde – Interprofissionalidade durante a pandemia da COVID-19. Pinheiro-MA, 2021.

Variáveis	n	%
A pandemia da COVID-19 afetou as atividades dentro do PET-Saúde		
Sim	86	76,8
Talvez	16	14,3
Não	10	8,9
Contribuição das atividades do PET-Saúde em relação ao mal-estar dos participantes no período de pandemia		
Ajudou a reduzir o mal estar	57	50,9
Não influenciou no mal estar	38	33,9
Ajudou a aumentar o mal estar	16	14,3
Não sabe/não respondeu	1	0,9
A importância do trabalho colaborativo durante a pandemia		
1 a 2 (pouco)	-	-
3 a 4 (moderado)	1	0,9
5 a 6 (considerável)	-	-
7 a 8 (muito)	15	13,4
9 a 10 (extremo)	96	85,7
Contribuição das atividades do PET-Saúde no período de pandemia para a formação interprofissional		
Ótima/boa	99	88,4
Razoável/Pouca	12	10,7
Não contribuiu	1	0,9
Contribuição do trabalho do seu grupo tutorial durante a pandemia		
1 a 2 (pouco)	-	-
3 a 4 (moderado)	1	0,9
5 a 6 (considerável)	3	2,7
7 a 8 (muito)	31	27,7
9 a 10 (extremo)	77	68,7
Dificuldades/desafios com a mudança das atividades presenciais para remotas durante o andamento do projeto PET-Saúde		
1 a 2 (pouco)	7	6,2
3 a 4 (moderado)	21	18,8
5 a 6 (considerável)	27	24,1
7 a 8 (muito)	43	38,4
9 a 10 (extremo)	14	12,5

4. Discussão

Em períodos críticos no ambiente social como a pandemia de COVID-19, a preocupação com a saúde mental aumenta, já que o medo intensifica níveis de estresse e ansiedade na população e pode piorar sintomas de pessoas com transtornos pré-existent (PEREIRA et al., 2020). Ressalta-se ainda que as manifestações dos transtornos mentais dependem da força do evento e o estado de vulnerabilidade social, além de ações governamentais (FIOCRUZ, 2020).

Em nosso estudo, mais de 90% dos participantes afirmaram ter níveis de preocupação alto ou extremo durante o período mais crítico da pandemia de COVID-19. Os docentes foram os que tiveram maior nível de preocupação, sendo que 100% consideraram nível alto ou extremo com a pandemia de COVID-19. Esse resultado pode

ser consequência da maior porcentagem de perdas de parentes para a COVID (31,2%) quando comparado aos estudantes (24%) e profissionais de saúde da rede de saúde (14,3%).

As principais preocupações foram de adoecer/morrer ou de algum familiar/amigo adoecer/morrer. Esses sentimentos também foram verificados em outros estudos, como o de Ribeiro e colaboradores (2021), no qual 90,1% dos participantes tinham medo de perder algum familiar, amigo ou conhecido. Entretanto, a razão de prevalência (RP) dessa preocupação foi menor nos alunos (RP 0,93; IC 95% 0,89-0,97; p-valor = 0,003), enquanto no nosso estudo essa preocupação foi maior no grupo de estudantes (46,7%) quando comparado aos docentes (37,5) e profissionais da rede municipal de saúde (38,1%).

A maioria dos participantes consideraram que a pandemia interferiu muito ou de forma extrema na saúde mental, informação já conhecida e debatida na literatura (OLIVEIRA et al., 2021; BROOKS et al., 2020; RIBEIRO et al., 2021). Dentre as possíveis causas de alteração da saúde mental, deve-se considerar a quebra de rotina, o afastamento de amigos e colegas como consequência do período da quarentena e distanciamento social adotados nos períodos críticos da pandemia (RIBEIRO et al., 2021; GUNDIM et al. 2021).

Apesar disso, 75,9% dos participantes afirmaram não ter acesso a algum apoio no âmbito da saúde mental, como apoio psicológico, apoio psiquiátrico e/ou alguma linha de apoio no momento da pesquisa. É um dado preocupante se considerarmos que o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamentaram atendimentos de forma on-line no período da pandemia de COVID-19, o que deveria ter reduzido esse número. Esse resultado pode ter sido influenciado em parte pela desorganização do Governo Federal, que ignorou casos de piora da saúde mental durante esse período crítico (CASTRO-DE-ARAUJO & MACHADO, 2020).

A atividade física foi o principal método adotado pelos participantes para reduzir o impacto da pandemia na saúde mental. A prática de atividade física durante o período de isolamento social reduziu a apresentação de sintomas de ansiedade e depressão em brasileiros em relação a pessoas que não realizaram atividade física (WACLAWOVSKY et al., 2021). No estudo de Schuch e colaboradores (2020), a realização de 30 minutos ou mais de atividade física moderada por dia tiveram menor chance de depressão (OR 0,71; IC 95%=0,53–0,96; p-valor = 0,025) e ansiedade (OR 0,72; IC95% 0,54–0,96; p-valor = 0,026).

A meditação/oração também foi uma estratégia muito utilizada pelos participantes. Dado interessante já que a religiosidade tem associação positiva na saúde mental e é usada como suporte no enfrentamento de situações dolorosas (OLIVEIRA et al., 2012; THIENGO et al., 2019). No estudo de Ribeiro e colaboradores (2021) a religiosidade foi um fator de proteção para os os sentimentos de desamparo (RP 0,92; IC 95% 0,846-1,004; p-valor =0,06) e de desesperança (RP 0,89; IC 95% 0,822-0,967; p-valor =0,006) frente à pandemia de COVID-19.

Além disso, a maioria dos participantes afirmaram que o PET-Saúde ajudou a reduzir o mal estar durante a pandemia. Acredita-se que isso é consequência da permanência das atividades do projeto de forma remota no período de isolamento social. Assim, os participantes tiveram interação multiprofissional, inclusive com psicólogos, além de comunicação clara com atualizações regulares e precisas sobre a pandemia, de modo que as sensações de incerteza e medo foram reduzidas. De acordo com Xiang e colaboradores (2020), essas estratégias são importantes para o cuidado da saúde mental na pandemia de COVID-19.

O estudo teve como limitação a composição de amostra por conveniência, de modo que os resultados não estabelecem causalidade e não podem ser generalizados. Entretanto, os resultados encontrados trazem contribuições importantes que reforçam o impacto negativo da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população e que foi possível identificar as sensações e sentimentos vivenciados pelos participantes nesse período. Além disso, é possível identificar a importância que o PET-Saúde Interprofissionalidade teve na saúde mental dos alunos e profissionais durante o isolamento social.

5. Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a pandemia de COVID-19 impactou de forma significativa na saúde mental dos participantes do projeto. Além disso, o Pet-Saúde ofereceu um importante suporte emocional e oportunidades de compartilhar experiências, o que pode ter atenuado parte desse impacto negativo. Assim, ressalta-se que o PET-Saúde teve importância além da contribuição para o avanço das competências interprofissionais.

Referências

- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)>. Acesso em: 20 dez 2023.
- CASTRO-DE-ARAÚJO, L. F. S.; MACHADO, D. B. Impact of covid-19 on mental health in a low and middle-income country. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, p. 2457–2460, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FCLGSmf3QZGqsTC4sBVMWFt/?lang=en#>. Acesso em: 20 dez 2023.
- DE OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: A visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 469–476, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>. Acesso em: 20 dez 2023.
- ESPERIDIÃO E., SAIDEL M.G.B., Rodrigues J. A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, supl. 1, e73supl01, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>. Acesso em: 20 dez 2023.
- FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos De Psicologia (Campinas)**, 37, e200074, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 20 dez 2023.
- FIOCRUZ. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial** - Recomendações para Gestores. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-recomendacoes-para-gestores>. Acesso em: 20 dez 2023.

GUNDIM, V. A. et al. Saúde Mental dos estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 20 dez 2023.

OLIVEIRA, J. C. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde em município da baixada maranhense. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e163101018744, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18744/16701/231489>. Acesso em: 20 dez 2023.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, p. e652974548, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/493/960>. Acesso em: 20 dez 2023.

RAMÍREZ-ORTIZ, J., CASTRO-QUINTERO, D., LERMA-CÓRDOBA, C., YELACEBALLOS, F., & ESCOBARCÓRDOBA, F. Mental health consequences of the COVID-19 pandemic associated with social isolation. **Colomb. J. Anesthesiol**, v.48, n. 4, setembro de 2020. Disponível em: <https://www.revcolanest.com.co/index.php/rca/article/view/930>. Acesso em: 20 dez 2023.

RIBEIRO, L. S. et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, eAPE03423, junho de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Acesso em: 20 dez 2023.

SCHUCH, F. B. et al. Associations of moderate to vigorous physical activity and sedentary behavior with depressive and anxiety symptoms in self-isolating people during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey in Brazil. **Psychiatry Research**, v. 292, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32745795/>. Acesso em: 20 dez 2023.

THIENGO, P. C. D. S. et al. Espiritualidade e Religiosidade no Cuidado em Saúde: Revisão Integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100508. Acesso em: 20 dez 2023.

WACLAWOVSKY, A. J.; SANTOS, E. B. DOS; SCHUCH, F. B. Atividade física e saúde mental durante a pandemia da COVID-19: uma revisão rápida de estudos epidemiológicos brasileiros. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, p. 143–155, 2021. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/en_v23n1a12.pdf. Acesso em: 20 dez 2023.

XIANG, Y. T. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228–229, 2020.



Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext). Acesso em: 20 dez 2023.